

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Gardã

Trabalho 645 - 1/4

**A CRIAÇÃO DO HOSPITAL JESUS: UM AMBIENTE PRÓPRIO
PARA O ATENDIMENTO INFANTIL (1935-1938)**

MENEZES, ANS¹ MOREIRA, A.² PORTO, F.³

Durante a primeira metade do século XX, a Cidade do Rio de Janeiro passou por profundas transformações decorrentes do processo de industrialização e urbanização. Os administradores da cidade, antecessores de Pedro Ernesto, Interventor do Distrito Federal, concentraram suas realizações urbanas e sanitárias na área central. Aos poucos, a população pobre, até então instalada nesta região, teve que se deslocar em direção às áreas mais afastadas, acompanhando a linha férrea. As condições de infra-estrutura habitacional nestes locais também eram deficientes, sobretudo nos aspectos de educação e atendimento médico hospitalar (Teixeira, 2004, 23). Dentro deste contexto, este trabalho tem como objetivos analisar as circunstâncias de criação do Hospital Jesus no Distrito Federal na década de 1930 e descrever a estrutura interna do Hospital. A metodologia foi do tipo histórico-social, pois Cardoso afirma que: diversos historiadores apontam como uma abordagem capaz de tratar um campo específico de atividades humanas estudadas pela história (Cardoso, 1997, 47). O campo de pesquisa foi o Hospital Jesus, atual Hospital Municipal Jesus, inserido na Secretaria de Saúde Geral e de Assistência do Distrito Federal em meados da década de 1930. Foram utilizadas fontes primárias constituídas de documentos escritos, no formato de compilados referentes à estrutura organizacional da unidade, documentos da imprensa escrita como jornais e revistas, e artigos, com enfoque em pediatria, publicados nos Annaes de Enfermagem, atual Revista Brasileira de enfermagem, órgão de publicidade da Associação Brasileira de Enfermagem e fontes secundárias referentes ao contexto sócio-político da época.

¹ Mestre em Enfermagem. Enfermeira do Hospital M. Jesus e do Núcleo Peri-natal do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Docente da Universidade Estácio de Sá, Membro do grupo de Pesquisa LAPHE da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto anetanna@ig.com.br

² Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico cirúrgica EEAP. Membro do LAPHE.

³ Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento Materno Infantil EEAP. Membro do LAPHE/NUPHEBRAS.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 645 - 2/4**

Durante o governo de Getúlio Vargas, o Estado passou então a intervir em diversos aspectos nacionais, inclusive na saúde pública. Neste sentido, o médico Pedro Ernesto Batista foi nomeado diretor do Departamento Nacional da Assistência Pública (DNAP) do Distrito Federal, e tornou-se o médico particular de Vargas e de sua família (Teixeira, 2004, 26). Ao assumir este cargo, Pedro Ernesto formalizou o vínculo entre sua carreira profissional e sua participação na política do Distrito Federal. Como interventor federal e posteriormente como prefeito, Pedro Ernesto marcou seus governos por uma atenção especial às áreas de saúde e educação. O setor saúde acompanhava assim o processo de centralização política do país, respondendo aos interesses revolucionários de combater o excesso de federalismo da Primeira República. Entre às iniciativas adotadas podemos citar a criação do Ministério da Educação e Saúde, em 1930, e as transformações que ocorreram no Departamento Nacional de Saúde (DNS). Pedro Ernesto realizou varias atividades relacionadas à rede hospitalar, baseado em relatório feito pelo Dr. Aníbal de Moraes Melo, quando constatou a necessidade de construir unidades hospitalares. Este estudo tinha por objetivo a avaliação da situação médico-assistencial do Distrito Federal⁴, e teve inicio em agosto de 1932 (Teixeira 2004, 34-35). O déficit identificado neste relatório mostrou que havia necessidade da criação de uma unidade hospitalar para atendimento pediátrico. A situação de disposição de leitos à população da cidade do Rio de Janeiro, portanto, era um sério problema no âmbito da saúde que a administração de Pedro Ernesto teria que enfrentar e resolver. A inauguração do Hospital obteve visibilidade na imprensa, e repercutiu na imprensa ilustrada, como destacou a revista Fon Fon, realçando a arquitetura como demonstração do que Bourdieu denomina “efeito de lugar”, constituindo-se em propriedade que situa os agentes sociais ao simbolizar o espaço social (Bourdieu, 1997, 160-163). Sobre a montagem da estrutura interna, pode-se dizer que Alberto Borgerth e Lessa de Diniz, administrador da unidade, adquiriram o que havia de melhor para o Hospital Jesus. Consultaram vários catálogos alemães, franceses e americanos na escolha do material de cirurgia, mesas cirúrgicas, aparelhos de raios X, camas, entre outros (Meira,1971,26). Fizeram uma estocagem de material apreciável, tendo sido Alberto Borgerth acusado de exagerado e desperdiçador de bens

⁴ “Vida Médica”, ano II, fevereiro/março, 1934, n° 10 e 11, p. 291.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 645 - 3/4

públicos. Porém, Meira (1971) descreve que o Hospital foi bem nascido, bem estruturado, construído no centro do terreno, com uma ótima topografia. Mais tarde, devido a várias circunstâncias, mas principalmente resultante do grande prestígio que veio adquirir, precisou ser ampliado devido à imposição natural do progresso adquirido, para fazer frente às necessidades exigidas. Conclusão: O contexto sócio político e econômico das décadas de 1920 e 1930 demonstraram uma necessidade de reformulação do atendimento hospitalar, na área de assistência à criança, que carecia de unidades próprias para atendimento e pessoal preparado para realizá-lo. A criação de um hospital para atendimento pediátrico na Capital Federal era considerada uma ação de importância, pois a clientela infantil carecia de assistência adequada. Esta importância se reforçava no fato de que neste período, ainda não existia no Distrito Federal um hospital essencialmente pediátrico para atender a população. Desta forma, o Hospital Jesus, uma das primeiras unidades hospitalares essencialmente pediátricas foi construído com a estrutura necessária para atender as necessidades da clientela infantil, que era levada à unidade em busca de atendimento. O Hospital Jesus foi construído pra atender a uma necessidade da população no que diz respeito ao atendimento infantil, sendo reconhecido à época como uma obra de bom gosto, e que cumpria sua missão, de forma a preencher lacunas na Capital Federal em termos assistenciais.

Descritores: Enfermagem, História da Enfermagem, Hospital.

Referências

TEIXEIRA, CRR. A Reforma Pedro Ernesto (1933): Perdas e Ganhos para os Médicos do Distrito Federal. 2004. [Dissertação] Casa de Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro. p.116 .

CARDOSO, CF. e VAINFAS, R. Domínios da História. Ensaios de Teoria e Metodologia. Editora Campus;1997.

FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: Edusp; 2008

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 645 - 4/4

BOURDIEU, P. Efeitos de lugar. In: Bourdieu, P. (org.) A miséria do mundo. Petrópolis. Vozes; 1997.

MEIRA, DG. Hospital Municipal Jesus – Subsídio a sua História, RJ-GB; 1971.